REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

# CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES EM PÓS-TRANSPLANTE RENAL

## DEVELOPMENT OF AN EDUCATIONAL BOOKLET FOR POST-KIDNEY TRANSPLANT PATIENTS

Ciências da Saúde • 23/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795328049

Allan Almeida Araújo[1]

Angélica Xavier da Silva[2]

Maria Celina Matias Rocha[3]

Maria Cristina dos Santos Figueira[4]

Claudia Roberta Selfes de Mendonça[5]

Karla da Silva Ramos[6]

Maria Inês Bezerra de Melo[7]

Luciana Marques Andreto[8]

Ítala Morgania Farias da Nóbrega[9]

**RESUMO**

O transplante renal constitui uma importante modalidade terapêutica para pacientes com doença renal crônica em estágio terminal, entretanto, seus resultados dependem da adesão ao tratamento e da manutenção dos cuidados após o procedimento. Nesse contexto, estratégias educativas são fundamentais para favorecer o autocuidado, a segurança do paciente e a prevenção de complicações. O estudo teve como objetivo desenvolver uma cartilha educativa destinada a pacientes em pós-transplante renal, contemplando orientações essenciais para o cuidado após o procedimento. Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em quatro etapas: definição dos conteúdos temáticos, levantamento bibliográfico em bases de dados científicas e diretrizes especializadas, elaboração textual com linguagem acessível e desenvolvimento gráfico do material por meio da plataforma Canva, com apoio de ilustrações produzidas por inteligência artificial. A análise da literatura possibilitou identificar os principais cuidados relacionados ao período pós-transplante, incluindo o uso adequado de medicamentos imunossupressores, alimentação saudável, prevenção de infecções, vacinação, prática segura de atividades físicas, hábitos de vida e reconhecimento de sinais de alerta. Esses conteúdos foram organizados de maneira didática, com linguagem objetiva e recursos visuais destinados a facilitar a compreensão das orientações. Como resultado, foi elaborada uma cartilha educativa voltada ao esclarecimento de dúvidas frequentes e ao fortalecimento do autocuidado de pacientes transplantados renais. Conclui-se que a construção desse recurso educativo representa uma estratégia potencial para apoiar a educação em saúde, favorecer a adesão terapêutica e qualificar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. Recomenda-se a realização de estudos posteriores para avaliar a validade do conteúdo, a

compreensão e a aplicabilidade do material junto ao público-alvo.
**Palavras-chave:** Transplante de Rim; Educação em Saúde; Autocuidado; Adesão à Medicação; Materiais de Ensino.

**ABSTRACT**

Kidney transplantation is an important therapeutic option for patients with end-stage chronic kidney disease; however, its outcomes depend on treatment adherence and the maintenance of appropriate post-transplant care. In this context, educational strategies are essential to support self-care, patient safety, and the prevention of complications. This study aimed to develop an educational booklet for kidney transplant recipients, providing essential guidance on post-transplant care. This methodological study was conducted in four stages: identification of relevant topics, literature review using scientific databases and specialized guidelines, development of written content using accessible language, and graphic design of the material using the Canva platform, supported by artificial intelligence-generated illustrations. The literature review identified the main aspects of post-transplant care, including the appropriate use of immunosuppressive medications, healthy eating, infection prevention, vaccination, safe physical activity, healthy lifestyle habits, and recognition of warning signs. These topics were organized in a clear and educational manner, using objective language and visual resources designed to facilitate understanding. As a result, an educational booklet was developed to address frequently asked questions and strengthen self-care practices among kidney transplant recipients. The development of this educational resource represents a potentially valuable strategy to support health education, promote treatment adherence, and improve communication between patients and healthcare professionals. Further studies are recommended to

assess the content validity, comprehensibility, and applicability of the material among the target population.
**Keywords:** Kidney Transplantation; Health Education; Self-Care; Medication Adherence; Teaching Materials.

No transplante renal, um rim saudável proveniente de uma pessoa viva ou falecida é doado a um paciente portador de insuficiência renal crônica avançada e através de cirurgia esse rim é implantado no paciente exercendo as funções de filtração e eliminação de líquidos e toxinas (SBN, 2023). O transplante renal constitui hoje a alternativa terapêutica mais completa para pacientes com doença renal crônica em estágio terminal, proporcionando melhor qualidade de vida e maior sobrevida em comparação à diálise (Cardoso et al., 2024).

No entanto, o sucesso do transplante não se limita ao procedimento cirúrgico em si, estendendo-se ao período pós-operatório, que requer cuidados intensivos e contínuos. Complicações como rejeição do enxerto, infecções e distúrbios metabólicos são comuns e podem comprometer a funcionalidade do órgão transplantado (Torres et al., 2021). Apesar dos avanços nas técnicas cirúrgicas e imunossupressoras, o sucesso do enxerto a longo prazo depende diretamente da qualidade dos cuidados pós-transplante, que abrangem desde o monitoramento clínico até o suporte psicossocial (Girão et al., 2023).

Nas primeiras semanas após o procedimento, os pacientes estão mais suscetíveis a complicações como rejeição aguda, infecções oportunistas e efeitos colaterais dos imunossupressores. A implementação de protocolos de profilaxia e vigilância rigorosa tem reduzido a incidência de infecções graves (Oliveira et al., 2025). Além

disso, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental para o controle de sinais de rejeição, adesão medicamentosa e acompanhamento laboratorial (Rodrigues et al., 2022).

Entre os principais cuidados nesse período pós-operatório está o monitoramento da adesão aos imunossupressores, fundamentais para evitar a rejeição do órgão transplantado. Além disso, cuidados com a alimentação, higiene pessoal, acompanhamento de sinais vitais e reconhecimento de sinais de alerta, fatores que são essenciais para prevenir infecções e outras complicações (Leandro et al., 2019).

Assim sendo, a construção e uso de cartilhas educativas possibilita intervenções eficazes de modo simples, objetivo e claro. Fornece, informações importantes sobre a temática a qual se destinam de forma rápida e que podem ser consultadas quando necessário.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma cartilha educativa voltada para pacientes em pós-transplante renal, com o intuito de promover o autocuidado, melhorar a adesão ao tratamento e contribuir para a redução de complicações no período pós-operatório. Espera-se que este material contribua para a melhoria da adesão ao tratamento, redução de complicações e promoção da qualidade de vida dos pacientes transplantados.

Estudo metodológico, para construção de cartilha educativa voltada a pacientes em pós-transplante renal. Esse tipo de estudo tem como estratégia de pesquisa o foco no desenvolvimento, na validação e na avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa. Porém, é importante frisar que o presente estudo pretende apenas descrever

a primeira etapa da pesquisa centrada no processo de construção da tecnologia educativa.

Este estudo foi dividido em quatro etapas. Na primeira foram definidos os temas que seriam abordados na cartilha, na segunda etapa realizou-se pesquisa bibliográfica e busca em manuais e websites especializados sobre os cuidados a pacientes em pós-transplante renal, na terceira etapa foi feita a construção textual da cartilha e na quarta após unificação dos cuidados, foi construída a cartilha educativa, com auxílio do programa Canva.

**ETAPA 1 - DEFINIÇÃO DOS TEMAS**

Após leitura exploratória sobre o tema "Cuidados de saúde para pacientes em pós-transplante renal", foi possível identificar as principais dúvidas que esses pacientes sentiam referentes ao seu tratamento e aos seus cuidados e com isso definiu-se os temas que se pretendiam abordar na cartilha, sendo eles: Informações gerais sobre o transplante renal; Cuidados após o transplante renal; Medicamentos e efeitos colaterais; Alimentação e nutrição; Prevenção de infecções; Estilo de vida e bem-estar. Os temas foram definidos buscando-se abordar questões importantes referentes ao tratamento e aos cuidados pós-transplante renal, visando responder o maior número de perguntas possíveis sobre o tema.

**ETAPA 2 - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

A segunda etapa da pesquisa foi realizada mediante pesquisa bibliográfica sobre os temas definidos na etapa anterior, realizada no período de junho a agosto de 2025. As informações utilizadas na construção da cartilha foram coletadas em sites especializados como a da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), e em outros

sites como Google acadêmico e através da leitura de artigos científicos diversos.

Tendo sido incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, que abordavam algum dos assuntos que se pretendiam desenvolver nos tópicos da cartilha e cujo conteúdo poderia ser utilizado na construção textual da cartilha. Outros critérios de seleção foram: relevância temática, atualização das informações e fontes reconhecidas na área.

**ETAPA 3 - CONSTRUÇÃO TEXTUAL DA CARTILHA**

A terceira etapa correspondeu à construção textual da cartilha. Com base nas informações selecionadas após leitura dos materiais encontrados na segunda etapa, procedeu-se à categorização das informações identificadas como relevantes para os pacientes.

A cartilha foi construída considerando-se as necessidades do público-alvo, de maneira organizada, com linguagem clara e sucinta, atentando-se para a realidade educacional dos pacientes, buscou-se construir um material com informações voltadas para o autocuidado, utilizando linguagem simples e de fácil compreensão, que pudesse ser consultada sempre que necessário, lida e interpretada facilmente.

**ETAPA 4 – LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO**

A quarta etapa teve como foco tornar a cartilha mais atrativa e dinâmica para os pacientes, culminando na construção do produto final. Para isso, utilizou-se o programa Canva, por meio do qual foram selecionadas ilustrações que complementam o conteúdo textual,

contribuindo para o entendimento do tema e destacando pontos relevantes.

O mesmo programa foi empregado na formatação do produto técnico. As imagens foram escolhidas progressivamente, à medida que cada tópico era desenvolvido, priorizando aquelas que facilitassem a compreensão dos assuntos abordados. Nesse processo, contou-se também com o apoio da inteligência artificial Chat GPT, responsável pela geração de imagens ilustrativas para os temas apresentados. A estrutura da cartilha seguiu uma ordem previamente definida, visando garantir a organização e a clareza das informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para subsidiar a construção da cartilha foi realizada uma pesquisa no *google* acadêmico e em sites de busca, selecionando artigos e matérias que atendessem ao objetivo da pesquisa. Após análise dos artigos e textos selecionados, o conteúdo foi organizado em tópicos curtos e diretos, com linguagem acessível para promover o entendimento. A abordagem busca capacitar os pacientes a compreenderem e aplicarem os cuidados durante o tratamento.

A adesão rigorosa ao tratamento pós-transplante é essencial para a longevidade do enxerto e a qualidade de vida do paciente. No entanto, a baixa adesão costuma resultar em comportamentos de risco após a cirurgia. Segundo DE PAULA SILVA et al. (2022), os principais desvios envolvem falhas na dieta, uso irregular de imunossupressores, higiene inadequada, e consumo de álcool. Esses hábitos, muitas vezes ligados à falsa sensação de “cura” e ao retorno ao estilo de vida anterior, aumentam significativamente o risco de

rejeição e perda do rim transplantado. Assim, o acompanhamento deve priorizar a educação contínua e o reforço do autocuidado.

A terapia imunossupressora é essencial para a manutenção do enxerto e a prevenção da rejeição aguda ou crônica após o transplante renal. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), o sucesso do tratamento depende diretamente do uso contínuo e correto dos imunossupressores, sendo imprescindível o acompanhamento sistemático do paciente, com orientações quanto à importância da regularidade das doses e ao monitoramento de efeitos adversos. A portaria conjunta nº1 de 05 de janeiro de 2021 ressalta ainda que a adesão deve ser promovida por meio de ações educativas e do fortalecimento do vínculo entre a equipe multiprofissional e o paciente, garantindo maior segurança terapêutica e melhor prognóstico clínico a longo prazo.

A nutrição adequada é vital para o sucesso do transplante renal, auxiliando na recuperação, na função do enxerto e na prevenção de complicações. As orientações alimentares são cruciais e devem ser rigorosamente seguidas. Elas incluem garantir a ingestão correta de calorias e proteínas para a cicatrização, controlar o consumo de sal, manter uma higiene alimentar rigorosa para evitar infecções, controle no consumo de açúcar, deve evitar bebidas alcoólicas e seguir as orientações nutricionais para manter hábitos alimentares saudáveis (Cunha et al., 2023).

Após o transplante renal, o uso de imunossupressores aumenta o risco de infecções, por isso a vacinação é essencial. As vacinas inativadas são seguras e recomendadas, enquanto as vivas atenuadas devem ser evitadas (como Sarampo, Caxumba, Rubéola, Varicela e Febre Amarela) pelo risco de infecção ativa. A imunização

costuma ser retomada cerca de 2 meses após o transplante, conforme orientação médica. O esquema deve sempre ser individualizado e acompanhado pela equipe de saúde. (SBIm, 2025)

A revisão sistemática e meta-análise conduzida por Billany et al. (2025) identificou que intervenções estruturadas de atividade física em receptores adultos de transplante renal, incluindo exercícios aeróbicos e de resistência, podem proporcionar benefícios à capacidade cardiorrespiratória, ao desempenho físico e a determinados parâmetros metabólicos. A incorporação de programas de exercícios ao acompanhamento pós-transplante constitui uma estratégia relevante para a reabilitação funcional e a promoção da saúde cardiovascular. Entretanto, a heterogeneidade das intervenções e as limitações metodológicas dos estudos disponíveis indicam a necessidade de investigações adicionais para estabelecer os efeitos de longo prazo sobre a qualidade de vida, a segurança e a função do enxerto.

Embora o transplante renal restaure a fertilidade, a gestação subsequente é classificada como de alto risco e exige planejamento e acompanhamento especializado. O planejamento é obrigatório: a gravidez deve ser evitada no primeiro ano pós-transplante, exigindo função do enxerto estável, pressão controlada e a substituição prévia de medicamentos imunossupressores que podem ser prejudiciais ao feto. A educação em saúde é fundamental para que a paciente compreenda os riscos e a necessidade do acompanhamento rigoroso e especializado (de Mello Barreto et al., 2025).

Segundo Janeckova et al. (2024), o manejo da fístula arteriovenosa após o transplante renal deve ser individualizado, considerando riscos cardiovasculares e a função do enxerto. O estudo indica que,

na ausência de complicações ou sobrecarga cardíaca, é preferível manter a fístula, visando garantir uma via de acesso segura caso haja necessidade de retorno à diálise.




**Capa do Material Educativo**

**Fonte:** os autores

## BOAS-VINDAS

Parabéns pela sua nova etapa! O transplante renal é uma nova chance para uma vida com mais liberdade e bem-estar. Este guia foi criado para te ajudar a entender os cuidados necessários para manter seu rim saudável e evitar complicações.



**Fonte:** os autores

## PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: CUIDADO ESSENCIAL

Após o transplante, seu sistema imunológico ficará enfraquecido. Isso é esperado e necessário para evitar a rejeição, mas aumenta o risco de infecções.



**Por isso, são recomendadas algumas medidas de proteção:**

- Higienize as mãos frequentemente (água e sabão ou álcool 70%)
- Evite contato com pessoas gripadas ou com doenças infecciosas
- Use máscara em locais com aglomeração
- Mantenha a casa ventilada e limpa
- Não compartilhe objetos de uso pessoal
- Evite contato direto com animais domésticos (mesmo saudáveis e vacinados, podem transmitir doenças)

**Fonte:** os autores

## CONCLUSÃO

A análise da literatura evidenciou que a baixa adesão ao tratamento, o uso inadequado de imunossupressores, os hábitos alimentares incorretos, a falta de higiene e o desconhecimento dos sinais de alerta continuam sendo desafios significativos na jornada pós-transplante. Assim, a cartilha surge como uma ferramenta capaz de auxiliar o paciente na compreensão de sua nova rotina de cuidados, favorecendo a autonomia, o empoderamento e a segurança no manejo da própria saúde.

Além disso, o material produzido contempla orientações essenciais sobre medicação, alimentação, prevenção de infecções, estilo de vida e outras necessidades específicas desse público, contribuindo para a educação em saúde de maneira integral. Espera-se que a cartilha se torne um recurso de apoio contínuo, capaz de facilitar o diálogo entre pacientes e equipe multiprofissional, reduzir riscos e promover uma melhor qualidade de vida no período pós-operatório e a longo prazo.

Por fim, reforça-se que iniciativas como esta são fundamentais para qualificar o cuidado em saúde, ampliando o acesso à informação de forma simples, objetiva e humanizada, favorecendo resultados clínicos mais seguros e efetivos para pacientes transplantados renais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILLANY, Roseanne E. et al. Physical activity interventions in adult kidney transplant recipients: an updated systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Renal failure,** v. 47, n. 1, p. 2480246, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos em Saúde. *Portaria Conjunta nº 1, de 5 de janeiro de 2021.* Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Imunossupressão em Transplante Renal. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 4, p. 77, 6 jan. 2021.

CARDOSO, C.; BRAVO, P.; MESSIAS, A.; MARTINS, J.; OLIVEIRA, C. Prophylaxis in kidney transplantation. *Brazilian Journal of Transplantation*, São Paulo, v. 27, 2024.

CUNHA, Andreza Bruce et al. Manual de orientações nutricionais para pacientes pré e pós-transplante renal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** p. 6-65, 2023.

DE MELLO BARRETO, Cristiane et al. Educação em saúde para mulheres pós transplante renal sobre gestação: uma contribuição para a enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS,** v. 16, n. 2, p. 09-16, 2025.

DE PAULA SILVA, Arison Cristian et al. Comportamentos de risco pós-transplante renal que influenciam na adesão ao tratamento. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 4, p. e31311427343-e31311427343, 2022.

GIRÃO, C. M.; SAMPAIO, E. G. M.; FREITAS, T. V. S.; et al. Algoritmo para alta hospitalar segura do paciente submetido a transplante renal. *Brazilian Journal of Transplantation*, v. 26, 2023.

JANECKOVA, Jana et al. Management of Arteriovenous Fistula After Successful Kidney Transplantation in Long-Term Follow-Up. **Transplant International,** v. 37, p. 12841, 2024.

LEANDRO, Camila Trindade et al. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Transplantation,** v. 22, n. 4, p. 22-29, 2019.

OLIVEIRA, L. F.; SANTOS, M. A.; SILVA, R. C.; et al. Urinary tract infections in kidney transplant recipients: a cross-sectional study in a Brazilian reference center (2019–2022). *Brazilian Journal of Transplantation*, v. 28, 2025.

RODRIGUES, J. A. P.; LACERDA, M. R.; GALVÃO, C. M.; et al. Validação de conteúdo de protocolo de cuidados de enfermagem no pós-transplante de células-tronco hematopoéticas pediátrico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e47411427666, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27666.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). Calendário SBIm de Vacinação Pacientes Especiais 2025. Disponível em: https://sbim.org.br/noticias/sbim-publica-edicao-2025-do-calendario-de-vacinacao-de-pacientes-especiais. Acesso em: 27/10/2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. *Transplante renal*. São Paulo: SBN, 2025. Disponível em: https://sbn.org.br/publico/tratamentos/transplante-renal/. Acesso em: 1 jun. 2025.

TORRES, A. C. O. et al. Complicações pós-operatórias em pacientes submetidos a transplante renal: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6891, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6891. Acesso em: 2 jun. 2025.

[1] Residência no Programa Uniprofissional de Enfermagem em Nefrologia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[7] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[8] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[9] Docente do Curso Superior de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail